

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIII

Semanário regionalista

N.º 711

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## São eles que o dizem

Estiveram ultimamente em Lisboa, como devem ter lido nos diários do País, alguns dos mais ilustres e dos mais notáveis jornalistas norte-americanos. Pode mesmo dizer-se que a referida embaixada incluía as figuras de maior influência na opinião pública dos Estados Unidos porque têm a seu cargo a direcção dos jornais de mais larga expansão e de maior prestígio.

A viagem a Portugal permitiu lhes tomar conhecimento directo duma série de realidades que a distância desfigura muitas vezes. Muitos deles não encobriram o seu entusiasmo pelas nossas belezas e também pelo adeantado da nossa civilização. Outros tiveram palavras de muita admiração para os portugueses que trabalham na América do Norte e ali desenvolvem um esforço que honra a sua e nossa Pátria.

O sr. Mac Cabe, por exemplo, representante do grande jornal «Miroir», de Nova Iorque, disse aos seus colegas lisboetas :

«E' uma gente de valor, gente persistente, trabalhadora, sabendo o que quer. Muitos deles são hoje esplêndidos cidadãos norte-americanos. Começam quase sempre de baixo; homens humildes que vivem do trabalho e para o trabalho. Os filhos dos vossos compatriotas são hoje, porém, muitos deles, advogados, engenheiros, médicos, oficiais do Exército e da Marinha do meu País... E' o melhor elogio que podemos fazer, nós os americanos, aos vossos compatriotas — portugueses que honram a sua Pátria e o País que em boa hora os acolheu».

A nossa atitude durante e depois da guerra mereceu-lhes, também, referências muito lisonjeiras para o nosso brio e, sobretudo, para a nossa dignidade patriótica.

O mesmo jornalista afirmou: «Portugal demonstrou ser o bastião da civilização europeia num mundo em guerra. Honrou bem a herança dos seus antepassados de séculos, servindo os povos a braços com os mais sérios problemas. Portugal, com a sua neutralidade, defendeu o mundo e o mundo deve estar-lhe reconhecido».

Devemos declarar que estas palavras não nos surpreendem. A verdade é que temos a consciência dos nossos actos e por isso não nos iludimos quanto ao merecimento e à correcção do caminho adoptado. No entanto, é-nos agradável registar a confissão espontânea de quem se encontra num posto privilegiado de observação.

O sr. James Lineu, proprietá-

rio da revista «Time Magazine», disse, por seu lado :

«A neutralidade de Portugal foi útil e necessária... O auxílio que prestou aos Aliados com a cedência de facilidades nos Açores, teve extraordinária importância. Nunca é demais reconhecer-lo e agradecer a Portugal e ao seu Governo tão perfeita e justa compreensão das necessidades das Nações Unidas para a condução vitoriosa da guerra...»

A atitude do Doutor Salazar foi inteligente e humana. E' justo dizê-lo».

O sr. Francis Russel, que acompanhou os jornalistas e de sempenha o alto cargo de Director dos Negócios Públicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros não teve dúvidas de afirmar categoricamente que «as relações luso-americanas não podiam ser melhores. São relações de amizade entre dois países que se compreendem e têm procura do, cada vez mais, aproximar-se num mundo cheio de incertezas».

Assim é vista e compreendida a posição de Portugal. Agora não somos nós que a enalteçamos. São os estrangeiros de maior categoria que o fazem — e publicamente o dizem.

Manuel Araújo

## Barcos para Pescadores

No domingo, 7 do corrente, foram entregues, em Viana do Castelo, sete barcos de pesca, com motor, a outras tantas campanhas de pescadores daquela cidade.

Estes barcos, cuja construção se deve à iniciativa da Casa dos Pescadores, de Viana e para a qual a Junta Central das Casas dos Pescadores contribuiu com 374 contos, irão sendo pagos suavemente pelas respectivas campanhas, com o produto das suas pescarias.

Trata-se duma experiência interessante, que vem trazer novas possibilidades à acção daqueles organismos corporativos, já credores da gratidão dos marítimos portugueses por muitos e notáveis títulos.

A' cerimónia da entrega presidiu o Comandante Henrique Tenreiro, que pronunciou algumas palavras, em que manifestou a sua alegria por mais esta realização do Estado Corporativo.

Os novos barcos, depois de benzedidos pelo pároco de Monserrate — a freguesia ribeirinha de Viana do Castelo — largaram para o mar, na sua primeira faina de contribuição para a riqueza nacional e para o progresso duma classe de tão fundas tradições na vida portuguesa.

## O Caso de Figueiró

Com a devida vénia transcrevemos do «Diário de Coimbra» do dia 16 do corrente o seguinte :

### «A Jornada Construtiva dum Homem

O reporter passou recentemente, de fugida, por Figueiró dos Vinhos.

Figueiró é uma terra aliciente, um sugestivo e encantador cartaz de turismo. Além das graças com que a Natureza a dotou, numa admirável prodigalidade, a vila ocupa lugar de honra junto daqueles aglomerados provincianos onde o progresso tem chegado e feito sentir, dum modo bem expressivo, a sua benéfica influência.

Figueiró é uma terra que cativa. Cercam-na paisagens duma beleza rara e, na época própria, poucas localidades como esta se prestarão a estância salutar de repouso.

Mas a par da sua beleza natural há — repetimos — aquela que lhe emprestou o dinamismo, a actividade e a dedicação dum homem que largos anos esteve à frente do seu Município.

Sem a sua acção — estamos certos — a linda vila continuaria dentro duma rotina incompatível com as suas possibilidades, não tendo conseguido aqueles furos de honra que hoje lhe emprestam justo relevo, entre outros da sua categoria.

Esse homem que, enfrentando todos os problemas de desenvolvimento da sua terra com a maior decisão, fez dela aquilo que hoje é, foi o antigo presidente da sua Câmara, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

O repórter passou por Figueiró, de fugida, há pouco tempo ainda. Mas antes, tinha-se demorado lá. Tinha avaliado a grandeza da obra levada a cabo; percorrido aldeias dos arredores; subido os pontos mais pitorescos das cercanias. E em toda a parte se apercebeu da visão clara e larga do homem que dirigia os destinos dessa terra privilegiada. Em toda a parte notou a intuição construtiva de alguém que, em hora feliz — feliz para a sua terra — tinha aceitado a tarefa de a desenvolver e dignificar.

O dr. Manuel Simões Barreiros tem o seu nome brilhantemente ligado ao progresso de Figueiró dos Vinhos.

Sem a sua decisão, a sua férrea vontade, por vezes e seu espírito de sacrifício — não seria possível elevar a ridícula vila ao nível progressivo em que ela hoje se encontra.

Jardins formosíssimos; construções de soberbo aspecto — afora as obras levadas a efeito nos meios rurais — são o timbre duma jornada de muitos anos, toda ela consagrada ao desejo de engrandecimento e progresso duma terra.

O repórter, passando fugidamente por Figueiró, não quis deixar de, nas colunas do «Diário de Coimbra», jornal onde o dr. Simões Barreiros tem muitas admiráveis desinteressadas, vincar mais uma vez a sua obra, agora que ele abandonou a actividade no Município.

E não se veja nestas palavras qualquer sentido de lisonja ou qualquer fim inconfessável.

Ao escrevê-las, nós alimentamos apenas o desejo de que o sucessor do antigo presidente da Câmara — que aliás não temos a honra de conhecer — seja o continuador enérgico e decidido da sua jornada gigante, duma obra que nem o tempo nem os homens poderão diminuir ou apagar.»

## Um mês para debelar uma epidemia de tifo numa aldeia

Em princípios de Fevereiro declarou-se uma epidemia de febre tifóide na aldeia de Juncal, concelho de Porto de Mós, em virtude da inquinação da água de três chafarizes da aldeia, por rotura da respectiva canalização.

Dado o alarme, pelo médico municipal, quarenta e oito horas depois chegava ao local um comboio sanitário, com 60 camas e todo o respectivo material, incluindo cozinha e farmácia. Instalou-se o hos-

### Prof. Dr. José Bacalhau

Tem estado doente, cujo estado inspirou certa cuidade, o sr. prof. dr. José Bacalhau.

O seu estado melhorou, o que nos apaz registar, e que o seu pronto restabelecimento se não faça esperar muito, são os nossos votos.

## Recenseamento eleitoral

Por causa do recenseamento eleitoral, esteve na passada semana nos concelhos do norte do distrito de Leiria, o sr. Governador Civil, que vinha acompanhado do presidente da U. N. distrital.

## Estrada de Figueiró-Barqueiro

Como é do conhecimento geral a construção da estrada n.º 350 Figueiró — Barqueiro está no plano de construções no corrente ano e foi dotada a 1.ª fase com 1.800 contos, a partir desta vila.

Segundo nos informam, o projecto da referida estrada, foi enviado pela J. A. ao engenheiro que aqui fez o estudo de campo, para ultimar a parte respeitante a gabinete.

Por outro lado, informam-nos que esse sr. Engenheiro continua doente, o que leva a crer que a ultimização do projecto continue a arrastar-se como se arrastou o estudo de campo.

Daí a urgência de se sair deste *beco sem saída*, pois podemos perder a ocasião de fazer esta obra importante para o nosso concelho.

Por isso lembramos que à maneira do que se tem feito para outras estradas nacionais, a J. A. nomeasse um agente técnico para que fosse junto do autor do projecto, ultimar o referido estudo.

Aqui fica o alvitre e cremos que é de aproveitar.

pital no edificio da escola, passando as aulas desta a funcionar no Salão Paroquial. No hospital de emergência foram instalados 45 doentes, que saíram de lá todos curados — e, caso interessante, mais uma criança do sexo masculino, nascida durante o tempo em que a mãe esteve em tratamento da epidemia.

Um mês depois, durante o qual o abastecimento de água à população do Juncal foi feita por meio de depósitos provisórios, estava a epidemia debelada, não se tendo registado um único caso fatal!

A colaboração do povo da aldeia com as autoridades sanitárias foi exemplar e correspondeu inteiramente à urgência e solicitude com que foram prestados os eficientes socorros sanitários.

Este acontecimento revela bem não só o nível da educação actual do povo português, mas também o cuidado que a sua saúde merece aos homens do Estado Corporativo — bem significativo no facto de a aldeia do Juncal ter sido visitada, em pleno período de infecção, pelo Inspector Geral da Saúde.

### Os lobos

## descem ao Povoado

No último sábado, pelas 3 horas da tarde, foram vistos junto da ponte de Aldeia de Ana de Avís, na estrada Nacional, três lobos que em seguida atacaram as ovelhas do sr. Manuel Branco.

As feras, que num instante causaram a morte a três daqueles animais e feriram um quarto, perseguiram ainda uma criança, a pastora, que aos gritos, atraindo os moradores do lugar, conseguiu escapar-se.

E' a segunda vez que o rebanho do sr. Manuel Branco é visitado, tendo sofrido já 4 baixas.

Dizem-nos que lobos, talvez os mesmos, têm atacado e devorado cabras e ovelhas nestas redondezas e que já voltaram a ser vistos nas proximidades da Aldeia.

Não seria possível uma batida a tão terríveis inimigos dos gados?

## Vamos ter um verão

### excepcionalmente longo

Na opinião dos técnicos de climatologia, o ano de 1948 vai caracterizar-se pela extensão do estio, o qual, com pequenas oscilações térmicas, se manterá desde princípios de Março até meados de Outubro,



# NOTÍCIAS de Benguela

## Apareceu morta

Na manhã do dia 13 do corrente, foi encontrada morta no leito, a sr.<sup>a</sup> Maria Isaura Almeida, de 27 anos de idade solteira, que vivia com seu tio o sr. António de Almeida, que é um velho de cerca de 80 anos, no Barreiro.

Este caso, misterioso, pois a sr.<sup>a</sup> Isaura encontrava-se de boa saúde ainda na véspera, causou certo alarme no nosso meio, mas apesar disso as autoridades competentes autorizaram o seu enterro.

Passados dois dias o digno Delegado do Procurador da República não se conformando com o facto e atendendo ao que se dizia, pois era voz corrente que se devia tratar dum crime procedeu à exumação do cadáver, ordenando a sua autópsia. E segundo nos informam, a falecida encontrava-se grávida de 6 meses. Como este caso está entregue às autoridades judiciais, só no próximo número, a ele nos referiremos mais minuciosamente.

### Soma e segue...

Parece que o Lobito está sob mau signo. Ainda no fim do ano passado ali se deram dois formidáveis desastres, havendo a lamentar a perda de algumas vidas num deles e avultadíssimos prejuizos materiais no outro e já temos a assinalar uma nova série de casos de menor valor é certo, mas ainda mesmo assim ha a lamentar, num caso uma pessoa ferida e noutra grandes prejuizos materiais.

### Novo incêndio...

Nestas terras do sol e da febre não tem havido incêndios espectaculosos, motivo porque não existem corporações de bombeiros que, como, tal, se possam classificar.

Aparte um arremedo de bombeiros que existe em Benguela, homens com boa vontade, é certo, mas desprovidos de material, quasi sem utilidade portanto, aparte isto, nada mais há.

Felizmente não tem havido incêndios motivo porque não se tem feito notar a sua falta, porém, já o ano passado se declarou violento incêndio no armazém do Lobito da firma Figueiredo & Irmão Lda, e na madrugada de 15 do mês passado, precisamente no mesmo armazém, se declarou novo incêndio por combustão espontânea de sisal que ali se encontrava armazenado e estava a ser carregado, tendo ardido não só muitas toneladas deste produto como de coque, arroz e feijão.

Felizmente não houve desastres pessoais, mas os prejuizos são elevadíssimos.

### Novo acidente de viação

Dias depois deste caso um Jeep conduzido por um motorista indígena foi de encontro a uma moto onde seguia um funcionário municipal tendo este ficado bastante ferido pelo que recebeu os primeiros tratamentos no hospital do C. F. B. tendo em seguida seguido para Luanda de avião.

### É novo incêndio a bordo

De um navio atracado ao cais do porto do Lobito, este sem consequências porquesendo prontamente dominado não causou prejuizos.

### O Carnaval

Ano para ano o carnaval aqui em Benguela e em quasi toda a Angola vem esmorecendo e perdendo aquele interesse e entusiasmo com que em épocas passadas era aguardado pelos folgoões.

A única nota deste carnaval sensaborão foram os bailes que nos dias 7, 8 e 10 se realizaram nos salões da Associação Commercial do Sindicato N. dos Empregados do Comércio, cujos, por sinal, estiveram bastante animados. De resto nada mais, nem uma mascara, nada absolutamente nada.

### O "Pátria,"

Depois de 14 dias de viagem chegou a o Lobito esta nova

unidade da nossa marinha mercante. A chegada do "Patria" constituiu um acontecimento de certo vulto pelo que além da população do Lobito muitas pessoas de Benguela e Catumbela ali se deslocaram para admirar esta nova unidade da Companhia Colonial de Navegação.

Na rua paralela ao cais estacionavam mais de uma centena de automóveis a atestar o interesse que entre nós despertou a chegada desta unidade, porque se trata do nosso melhor navio, que muito beneficiará as comunicações entre a Mãe Pátria e as Colónias.

### Colónia Infantil de Altitude

No comboio de ontem seguiu para Silva Porto a Colónia Infantil de Altitude, composta por alguns alunos das escolas de Benguela, Lobito, Catumbela e Novo Redondo que eram acompanhados pelos seus professores.

### A tragédia do Biópio Morte horrorosa de dez pessoas

As populações dos tres centros urbanos e vizinhos, Benguela, Catumbela e Lobito, têm vivido horas de intensa emoção causada pela horrível tragédia ocorrida no dia 29 de Fevereiro no sitio denominado Biópio, no rio Catumbela, rio de regular volume de água e abundantemente povoado de jacarés.

Um grupo de familias de Lobito composto por 22 pessoas resolveu ir fazer um piquenique nas margens do rio Catumbela para o que se deslocaram ali numa camionete.

Num local aprazível à sombra convidativa das árvores é feito e comido o almoço, cantou-se e dançou-se sem preocupações e sem ao de leve suspeitarem do drama que se apróximava.

Mas a morte traiçoeira espreitava escondida nas águas revoltas e barrentas do rio e os jacarés aguardavam o lauto banquete que se lhes preparava.

Por volta das 15 horas resolveram tirar umas fotografias para recordação de dia tão bem passado.

Amarrado à margem e ligado a um cabo de vai vem está um pequeno barquito e neste barquito com capacidade para uma duzena de pessoas que, imprudentemente, 19 pessoas tomam lugar, se afastam e tomam posições para a fotografia.

Foi neste instante que se deu a tragédia brutal na sua singeleza.

No momento que estas pessoas tomam posições para a fotografia o barquito virou-se e despejou na corrente impetuosa das águas barrentas do rio todos os seus ocupantes, perante a angustia e a impotência dos 3 que não couberam no barco ou que não lhes interessou ficar na fotografia.

Nove salvaram-se; a nado uns, agarrados ao barco e ao cabo outros; mas 10 foram levados pela corrente impetuosa das águas naquela tarde fatídica de 29 de Fevereiro.

Entre as vítimas estava uma

## Falecimentos

Faleceu com 81 anos de idade na cidade de Tomar José Lopes Júnior antigo comerciante naquela cidade. O extinto era tio do sr. José Lopes Vinhas, também comerciante em Tomar e era natural do lugar da Póvoa, Freguesia de Campêlo.

Faleceu na Jarda—Arega, o nosso amigo e assinante sr. José Simões Baião, abastado proprietário naquela localidade.

No seu funeral que se realizou para o cemitério de Arega, incorporaram-se muitas pessoas.

As familias enlutadas apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

## Agradecimento

### José Simões Baião

Amélia Menezes Baião e sua familia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença e se dignaram acompanhar à última morada o seu muito Querido e Chorado Esposo.

### Anunciar em

**„A REGENERAÇÃO“**  
é ter como certo  
um bom êxito

### Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,  
Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoda Figueiró dos Vinhos

familia completa composta de pai, mãe e um filhinho, mais 5 adultos e 2 crianças, só 4 corpos apareceram, o resto deve ter servido de pasto aos jacarés.

Benguela Março de 1948.

A.

Quaresma Ferreira  
Advogado  
Figueiró dos Vinhos

## PRÉDIOS

Vendem-se os de Artur Dias Paiva, situados nas Bairradas. Trata o advogado Teixeira Forte Figueiró dos Vinhos

**Precisa-se** de uma mulher dos 40 a 60 anos, que queira fazer companhia e zelar uma velhinha. Receberá 10\$00 diários e comida. Na redacção deste jornal, se dão outras indicações.

## Máquinas de Costura

Vende a pronto e a prestações. **Irolinda Nunes Curado** Figueiró dos Vinhos Telefone-34

**Passa-se** Armazém de azeitões. Tratar com Aníbal Silveira Herdade—Figueiró dos Vinhos

## Terra de rega

Na Ribeira de S. Pedro, arrenda-se. Dirigir-se a António Mendes Medeiros—Figueiró dos Vinhos

## Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem risco de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CHEVROLET

Automóvel de aluguer  
na praça de Figueiró dos Vinhos

Aluga — Augusto Caetano

TELF. 21

„A Regeneração,,

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 12 números . . . . . 8\$50  
" " " 24 " . . . . . 17\$00

COLONIAS:  
Cada série de 12 números . . . . . 11\$00  
" " " 24 " . . . . . 22\$00

ESTRANGEIRO:  
Cada série de 12 números . . . . . 14\$00  
" " " 24 " . . . . . 28\$00

Número avulso. . . . . 1\$00

Pagamento adiantado

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA  
DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 18 de Abril próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de proceder a arrematação em hasta pública e pelo maior lance oferecido, acima do seu valor e pela primeira vez, que adiante se indica, o prédio infra mencionado e penhorado na execução hipotecária que António da Silva, casado, comerciante, desta vila de Figueiró dos Vinhos move contra os executados Américo da Silva e mulher Cesaltina de Jesus, proprietários, residentes no lugar de Aldeia Fundeira da freguesia de Campelo, desta comarca e pertencente aos referidos executados a saber:

Prédio a arrematar

Uma morada de casas altas, sitas em Aldia Fundeira, freguesia de Campelo e vai à praça pelo valor matricial corrigido de oitocentos e desesseis escudos.

O chefe de secção de processos

Francisco Pinheiro Mourisca

Verefiquei:

© Juiz de Direito,

José de Figueiredo Sobral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 711 de 20  
Março de 1948





# DAQUEM TREVIM

Número 41

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I I

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Mais uma questão de português

Desejariamos ter os conhecimentos básicos de um bom filólogo para poder apresentar os nossos argumentos logo que se torna necessário fixar o significado de alguns termos da língua pátria quando nos surgem confusões ou melhor, quando sobre eles pretendem lançar a confusão.

Ainda não há muito aqui se tratou do termo — filhote — ao qual pretendiam dar um significado que nunca teve e agora surge outro termo, este já num grau mais elevado, a que pretendem também desvirtuar o significado.

Trata-se simplesmente do verbo *exonerar*. É comum, quase de todos os dias, ler no Diário do Governo que este ou aquele funcionário, esta ou aquela autoridade foi exonerada, sem mais nada, e também afirmando que foi exonerada, a *seu pedido*. Ora Cândido de Figueiredo, diz: ... entre outros significados:

*Desempregar, distituir...* Da maneira alguma afirma que, só por si, o verbo *exonerar* quer dizer; *distituir a seu pedido*. Tanto assim é que, nos despachos, lá está o complemento *a seu pedido* quando tal pedido na verdade se dá por espontânea vontade ou mesmo até a convite. Se assim não fosse, evitar-se-ia a consideração que muitas vezes é prestada a determinadas pessoas convidando-as a pedir a sua demissão. Isto faz-se certamente para que no despacho de exoneração não apareça esta palavra sem o respectivo complemento de — *a seu pedido*—.

Estamos convencidos que esta doutrina é aquela que está bem e as afirmações feitas em contrário por muita consideração que possam merecer, deixam de ter a devida justificação quando o próprio Diário do Governo, como ainda há pouco sucedeu, vem espontaneamente esclarecer que as exonerações tal e tal, foram feitas a *pedido*!

Quere parecer-nos que o Diário do Governo é forçado a dar à Língua Portuguesa o máximo da sua pureza e, portanto, se fez a rectificação de um despacho de demissão quando existia um pedido anterior, como o fez, é porque antes o termo e a maneira da redacção isso não traduziam.

Não estará bem assim?

## Primavera

O tempo está esplêndido parecendo mais de verão que propriamente de primavera na qual acabamos de entrar!

Chega a altura em que muitas pessoas fartas de viver nas cidades desejam aproveitar um pouco de socego e a calma das aldeias. Castanheira de Pera é uma aldeia grande onde muitos gostam de estar, respirando o seu ar puro e apreciando a sua calma e as suas sombras que convidam ao repouso. Algumas pessoas e até famílias para aqui viriam se tivessem bem onde alojar-se. Mesmo assim algumas virão.

Entretanto com menos demora, sempre vem uns e outros visitantes que encantados com tudo retardam a sua saída. Tudo isso interessa a esta terra. Somente o que não está certo é que não haja forma de lhes apresentarmos uma terra onde impere a limpeza e higiene! E' de lamentar o estado dessas ruas onde a relva cresce à solta e onde a vassoura camarária não passa senão de longe em longe! E' mal velho que com gente nova poderia ser resolvido. Não basta varrer de quando em quando. E' forçoso manter limpo. E' forçoso obrigar a respeitar essa limpeza e castigar os que propositadamente sujaram.

## Bombeiros Voluntários

Continua tudo como dantes e quando se nos afigurava que algo se ia fazer pela infiltração de novas forças na vida local, temos de concordar que a macaca é grande e que a respeito de Bombeiros, em Castanheira de Pera, nem bom é pensar. Certamente que todos aguardam qualquer grande catastrophe para depois se carpirem e virem gritar por uma coisa que há muito deveria ser uma realidade! E' crime não resolver tal assunto, por parte de quem o deva fazer.

## Serviço telefónico

Continua a ser péssimo o serviço telefónico cá por esta vila. Interferências e mais interferências e difícil se torna obter uma ligação, na qual se possa ouvir bem. Até mesmo em algumas chamadas locais as tais interferências aparecem e quando se esquecem da chave aberta, ouve-se tudo e mais alguma coisa. Não haveria maneira de regularizar tudo isto a bem de todos? Se alguns há que tenham prazer doentio em ouvir conversações alheias, a maioria não o deseja.

## TEATRO

Se teatro se pode chamar a representação feita nesta vila por um Grupo que anda pela provincia, informamos que houve teatro nesta vila durante duas noites.

Estamos tão falhos de distrações que tudo que nos aparece serve para passar algumas horas fora da monotonia do dia a dia.

Houve casas cheias e certamente que os —artistas— tiraram proveito. O que Castanheira de Pera precisava era de uma boa casa de diversões, logo que tenha garantida a frequência da mesma.

## Energia na Sapateira

Os trabalhos da construção da cabine continuam e não virá longe o momento em que a luz surja. Em casas particulares já começaram as instalações e a construção da rede de distribuição vai iniciar-se também em breve. Além dos lugares da Sapateira, Senhora da Guia, Caselinho e Bolo que vão ficar com luz eléctrica, parece que há vontade também a fazer chegar ao Vilar. Trata-se dum melhoramento que se fica devendo à anterior vereação, e que muito beneficia os povos servidos.

## Pelo Sindicato

No dia 13 visitou esta vila o sr. dr. Mário Roseira, ex.º Delegado do I. N. T. P. em Leiria, que veio fazer algumas inquirições a propósito das últimas eleições realizadas neste organismo. Nessa assembleia que foi uma das mais concorridas que se tem realizado no Sindicato, verificou-se que de entre mais de cem pessoas que estavam presentes, apenas 3 votos entraram na urna. E' que apenas foi autorizada a votação numa lista considerada oficial, lista essa que não merece a simpatia geral. Os presentes pretendiam sim votar numa lista que haviam antes apresentado e que, somente por uma questão de endereço... não foi tomada em consideração quando a verdade é que, como ficou demonstrado, era essa lista aquela que merecia a concordância geral! Depois ainda 3ª lista apareceu, para vir trazer mais confusão ao assunto, àquelas pessoas ou entidades que, afastadas daqui, desconhecem o meio. Esta 3ª lista então, só poderia ter a simpatia dos seus representantes. Não sabemos aquilo que se irá resolver a propósito deste importante assunto da vida interna do Sindicato, porém, apenas um caminho há a seguir. E' indicar para seus dirigentes não esta ou aquela ou aquelas pessoas, indicadas por A B ou C, mas sim escolher quem possa com honestidade, critério e justiça desempenhar as funções e isso certamente que não pode ser qualquer. E' preciso que seja pessoa que de todos os lados

mereça simpatia e que pela sua idade se imponha!

E' isso o que todos os sócios do Sindicato desejam.

E' um assunto do Sindicato que somente aos sócios do Sindicato e entidades superiores diz respeito. Que nele se não intruam outros, para não prejudicarem a solução do caso.

## CAIAÇÕES

Outro mal desta vila é não se fazer caso da limpeza dos prédios, casas, muros e paredes. Há no coração da vila mesmo muitas paredes e muros que nuncam viram cal! Há aldeiasinhas, humildes, mas onde impera a higiene e onde se não nota o que aqui todos verificamos. Temos passados em terras onde a cal é rara e difícil de conseguir, mas é precisamente aí onde a sua aplicação melhor e mais proveitosa se faz. Porque se não impõe a caição de tudo, ao menos uma vez por ano, fazendo cumprir as disposições do Código das Posturas (tão velhinho, o coitado...) sem olhar a amigos ou conhecidos! Deixar de praticar um acto que interessa à terra, somente para não ir obrigar esta ou aquela pessoa cá da nossa côr, não está bem. Que sejam essas pessoas as primeiras a dar o bom exemplo de amor à sua terra, concorrendo para o seu alindamento, tornando-a querida e atraente aos olhos dos estranhos.

## De tudo... um nadinha

- × Sexta feira... Dia 13... Chegou: viu, estonteou-se, apaixonou-se e... partiu. Voltou e... acabou-se!
- × Há muito quem note a falta dos Cisnes no Parque, porque ainda eram eles que forneciam certos informes sobre as bisbilhotices vilarinas...
- × Agora, grasna-se muito para aí, mas não há quem faça a gravação!
- × A' segunda feira temos por tema de conversas os comentários ao futebol e fora desses dias há sempre alimento para a má língua...
- × Simplesmente há muito quem olhe para os outros, quem critique os outros, quem fale dos outros... mas ninguém que olhe para si mesmo...
- × E a fita da vida vai assim passando no ecran do tempo... distraindo se cada um a seu modo.
- × Quando estas distrações são inofensivas não vem mal ao mundo, mas quando nelas há veneno e propósito de —enterrar— o portretto, então já são de temer.
- × O ideal seria seguir o velho lema: Sempre por bom caminho e segue.

## Asilo

### de Velhos e Inválidos

Nada mais se soube a tal respeito. Por desconhecimento do que se passa, tudo nos leva a acreditar que, de novo, nada haja a relatar. E' pena. Este assunto como tantos outros desta terra, é dos que merece uma rápida solução para que aqueles que para ele contribuíram, não se imaginem ludibriados. E' forçoso e urgente que as obras da construção do Asilo se iniciem.

## Casa para o correio

Lá para o ano 3.000 é muito possível que Castanheira de Pera tenha a sua estação telegrafo postal própria e com todos os requisitos modernos!

## Pensão Familiar

Bons quartos, Bom tratamento, Bons Preços  
R. Manuel Antunes Ceppas,  
Castanheira de Pera-Telef. 13



## O NOSSO CONVENTO

## e os seus fundadores

Do convento de N.ª Sr.ª do Carmo de Figueiró dos Vinhos que infelizmente não me tem sido possível visitar há 25 anos, nada recordo, e assim nada sei dizer do seu estilo nem das suas ricas talhas douradas.

Entretanto da sua história, posso dizer que foi o terceiro que em Portugal fundou a religião dos Carmelitas Descalços, desanove anos depois da sua entrada em Lisboa onde chegou em 1531 tendo fundado ali e no mesmo, ano N.ª Sr.ª dos Remédios, N.ª Sr.ª da Piedade — Cascais — 1594 e logo N.ª Sr.ª do Carmo, em Figueiró, a 1600.

Foi fundadora dos Descalços a gloriosa S.ta Tereza, porque tendo renovado a primitiva regra dada aos Carmelitas «S.to Alberto», instituiu esta em Avila sua terra no ano de 1562, tomando por companheiro desta empresa S. João da Cruz.

Pio IV aprovou essa reforma. Gregório XIII a separou dos Calçados em 1580, e Gregório XV lhe fez mercê de todas as Graças e privilégios das religiões mendicantes.

Um ano antes do seu falecimento resolveu a Santa expedir para sua fundação no Reino Frei Gaspar de S. Pedro e Frei Ambrósio Mariano com outros religiosos companheiros cuja embaixada chegou a Lisboa no dia 1 de Outubro de 1881, quatro meses depois da pomposa entrada de Filipe II na mesma cidade.

Instalaram-se no sítio da Pampulha no convento de S. Filipe que depois passou para os religiosos do Santo Português S. João de Deus, tendo depois passado para a rua larga que ia de Santos a Alcântara onde fundaram os Remédios, irra-

## que os outros dizem de Portugal

«Hoje Portugal não tem Rei; mas tem um Presidente do Conselho cuja visão e planeamento ordenado em favor da prosperidade do seu país, rivaliza com a previsão de D. Diniz. Como este, dedicou especial atenção às árvores como grande fonte riqueza nacional, e nos últimos anos providenciou para que milhares de hectares fossem plantados com castanheiros, videiros, choupo, pinheiros, e carvalhos. Desde 1945 plantaram-se em Portugal 2 milhões de árvores e calcula-se agora que, no presente ritmo de trabalho, apenas levará 30 anos a repovoar todas as serras da metade sul de Portugal».

## Aos nossos colaboradores e correspondentes

E' nossa intenção dar a este jornal um caracter inteiramente regionalista não esquecendo também o cultural.

Para isso contamos e esperamos da parte dos nossos colaboradores e correspondentes um pouco de boa vontade e sacrificio, enviando-nos os seus artigos e noticias, sempre a horas e com assiduidade.

diando para Cascais, e logo Figueiró dos Vinhos.

Houve também a Ordem dos Descalços Alemães introduzidos no Reino pela Rainha D. Mariana de Austria em 1708, ano em que a soberana chegou a Portugal, para que a colónia alemã tivesse cá quem lhe administrasse os sacramentos especialmente o da Penitência, sendo instalados definitivamente, 29 anos depois, em S. João Nepomoceno.

Porém, essa Ordem era completamente à parte dos fundadores de N.ª Sr.ª do Carmo.

O convento de Figueiró dos Vinhos, essa reliquia com 348 anos, é o único monumento histórico da vila e nosso orgulho porque apesar de não ser dos mais velhos, deve ser um dos mais belos monumentos nacionais.

H. Granada

## Balada de Outono!

Gemem as folhas do arvoredo, choram as fontes... As andorinhas lá vão, sózinhas, pra onde possam viver sem medo.

O vento sopra com mais furor. O pó da Estrada redemoinha, mais caprichoso, mais bailador. E vem a chuva que é miudinha, intermitente...

E' proceloso e pardacento o firmamento. Suavemente, a tarde expira, e a minha Lira que há muito dorme em longo sono, vai acordar, para cantar esta Balada do Velho Outono!

Esta Balada fria, outonal, de pobres rimas que soam mal; esta Balada dum moribundo, mês de Setembro, mês das Vindimas, sorriso triste do meu Novembro.

Poente rubro dos fins de Outubro, aquece bem, meu coração que há muito tem ao abandono, para cantar com mais saudade, com mais tristeza e suavidade, esta Balada do Velho Outono na orquestra eterna da Natureza!

Venda do Pinheiro—1947

Julietta Fatal

## COBRANÇA

A cobrança da assinatura do jornal pelo correio, além de dispendiosa, é muito contingente.

Muitas vezes sucede vir-nos devolvido o recibo sem conhecimento do interessado.

Por este facto e por que estamos certos que assim aconteceu com a cobrança que iniciámos no principio deste mês, em Lisboa, vindo-nos devolvidos recibos de certos assinantes que cremos estarem bem cientes de quanto custa manter um jornal, pedimos a estes nossos estimados amigos para nos mandarem directamente pagar a assinatura o que poderão fazer em vale ou selos do correio ou por qualquer portador.

O pagamento do custo de assinatura, consoante o costume, é adiantado.

—A todos os assinantes que liquidaram os seus recibos de assinatura, enviados à cobrança ou directamente para a Redacção enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

**Muito importante:**—Aos nossos assinantes do Estrangeiro e colónias, que têm o seu pagamento em muito atraso, pedimos para nos mandarem pagar pelos seus procuradores ou pessoas de família.

E' difícil, se não impossível a cobrança pelo correio.

Caso não nos mandem pagar nem nos digam nada sobre o assunto, ver-nos emos na necessidade de lhes suspender a remessa do jornal.

## CARTEIRA

Cumprimentámos nesta vila os srs. Padres José Rodrigues Paiva, Manuel Luis, José Henriques do Nascimento, Anibal Coelho e José Ferreira, respectivamente párocos em Aguda, Campêlo, Castanhira de Pêra, Graça e Pedrógão Grande.

— Para Alcobaça, acompanhado de sua família, seguiu o sr. Carlos da Silva Feitor.

— Cumprimentámos na nossa redacção o nosso amigo e assinante, de Lisboa, sr. João Fernandes Henriques.

## Pedido de casamento

Pelos srs. Cipriano da Silva Ladeira, Afonso Lopes da Costa e suas ex.ªs Esposas, foi pedida em casamento, para o sr. Marcolino da Silva Ladeira, a menina Maria das Dores Nunes de Oliveira David, filha do sr. Damião de Oliveira David e da sr.ª D. Maria Rosa Nunes, proprietários no Nodeirinho.

## Pela Redacção

Enviaram-nos vales de correio com quantias para pagamento de assinaturas os nossos amigos e srs. Alvaro Silveira e António Dias, de Lisboa; dr. Narciso Loureiro, Porto e dr. Joaquim Nunes Ribeiro, de Mafra.

— A pagar a sua assinatura e de seus filhos, Alvaro e José, esteve na nossa redacção o nosso amigo sr. Sebastião Baptista, dos Chãos de Cima.

— Também esteve na nossa redacção a pagar a sua assinatura o nosso amigo sr. Alvaro Lopes Lucina, do Carapinhal.

A todos os nossos agradecimentos.

**E' figueiroense?!... E' teu dever assinar «A Regeneração»**

## Contas do Porto

IV

Esta Antiga, Muito Nobre, Sempre Leal e Invita Cidade do Porto, viveu ultimamente durante dois dias um pequeno, é certo, mas grande período de intenso e extraordinário movimento motivado pela visita da imagem rediviva da Virgem de Fátima, que depois de ter peregrinado durante meses por países estrangeiros numa alta missão de grande transcendência espiritual veio até esta «Civitas Virginis» num imperativo ingente de gratidão e enlevo pelo muito que esta terra a admira e idolatra. E o Porto cumpriu mais uma vez a sua obrigação numa demonstração plena de efectividade que muito c honrou, homenageando com superior elevação a figura feminina de maior projecção na Igreja Católica, meiga e idolalhada protectora de Humanidade sofredora e sacrificada. A imagem irradiando doçura, bondade e amor percorreu nesses dois dias algumas das ruas do burgo tripeiro, cheias dum público exótico

onde as simples e religiosas gentes aldeãs se representam em grande escala numa franca devoção que já mais sabem desmentir porque ela é fruto do seu sentimento inato e da sua inteira dedicação pela figura da Virgem Imaculada.

Esta Cidade Grande que é o Porto, de grande labor quotidiano, viu assim aumentado e de extraordinário expoente o seu movimento naquelles dias, verdadeiras torrentes de seres humanos na ância de assistirem aos desfiles dos dois imponentes cortejos religiosos celebrados em honra da Virgem e coroados pela apoteose fina! duma missa campale e benção eucarística ao doentes em plena Avenida dos Aliados, feita sob um sol escaldante mas impróprio da época que atravessámos, a ponto de termos assistido a alguns casos de insolação. Mais uma vez e de modo exuberante demonstrou a evidência o Porto os seus altos sentimentos de devoção e religiosidade, apanágio tradicional deste nobre e excelso burgo donde derivou o nome da nossa pátria querida. E assim homenageada e glorificada lá recolheu ao Santuário da Cova da Iria a imagem que traduz o esplendor, o misticismo e todo o poema de amor que nimbam de encanto e doçura a figura da Mãe dos Homens, da Mãe do Redentor.

O Porto honrando-se a si, honrou Portugal e honrou a Igreja Católica, religião que nos levou aos maiores páramos da Glorificação, Heroísmo e Afirmação Histórica naquela época em que desbravando os mares ignotos, conquistamos parte o mundo de então tantas terras e continentes desconhecidos numa afirmação lidiona do nosso intemperato valor e Bravura, da nossa coragem idómita de Batalhadores do Ideal Sagrado de Cristo, naquela arrancada sublime de Fé e Esperança na eficácia e superior essência duma Religião Verdadeira que Cristo pregou à custa dos maiores sacrificios, inclusivé o da própria Vida, durante a sua gloriosa peregrinação pela Terra naquelas épocas distantes é certo, mas próximas de nós pelo Espirito e pelo Amor que delas irradiou para nós todos,

Porto, Março de 1948.

Narciso Loureiro

**E' amigo da tua terra? Assina «A Regeneração» propaga-a, aconselha a**

## Hora de Verão

Foi fixada para o dia 4 de Abril o estabelecimento da hora de Verão, motivo porque nesse dia, às duas horas da madrugada os relógios serão adiantados 1 hora.

O regresso à hora normal está marcada para o dia 3 de Outubro.

## Capas Negras

Por motivo de não termos recebido os originaes para esta secção, não publicamos hoje «Capas Negras», pedindo assim desculpa aos nossos queridos leitores, desta falta.

No próximo número já terão a valiosa e dedicada colaboração dos nossos estudantes.